

n terminologia (1868; de *terme i -logia*) f1 Estudi de les nocions pròpies de les llengües d'especialitat i de llurs denominacions. 2 Conjunt de termes i d'expressions propis d'una determinada ciència, art, autor, època, etc.
á ter•mi•no•lo•gi•a.

AS DEFINIÇÕES DE CONCEITOS ESPECIALIZADOS EM DICIONÁRIOS MONOLÍNGÜES¹

Cristina GELPÍ² e Núria CASTILLO³

Tradução: Ana Lúcia de Andrade Anselmo⁴

Revisão: Maria Lúcia Lorenci⁵

Introdução:

A definição é uma das noções mais estudadas na metalexicografia monolíngüe e passou a ser abordada a partir de perspectivas diferentes. As aproximações à definição lexicográfica se concentram em aspectos distintos, dentre os quais se destacam o conceito de definição e suas características, os tipos de definição e as recomendações sobre redação de definições. Na maioria dos casos, a definição é concebida como a parte mais importante do dicionário monolíngüe geral, o que situa esta fórmula no centro de transmissão de conhecimento, tanto geral como especializado, do dicionário.

Uma aproximação à realidade do panorama lexicográfico catalão e espanhol, em tipos diferentes de dicionários, mostra, em compensação, que ainda que os três aspectos mencionados sejam necessários, não são suficientes para dar conta da complexidade que comporta definir conceitos especializados em dicionários monolíngües.

Por isso, neste artigo se propõe, em primeiro lugar, uma síntese de algumas contribuições representativas ao contexto da definição lexicográfica; em segundo lugar, é oferecida uma aproximação aos elementos complementares da definição lexicográfica que deveriam ser considerados

¹ Texto traduzido com a permissão das autoras a partir do original em espanhol publicado em CABRÉ, M.T. e FELIU, J. (org) *La Terminología científico-técnica: reconocimiento, análisis y extracción de información formal y semántica*. Barcelona: Institut Universitari de Lingüística Aplicada, Universitat Pompeu Fabra, 2001.

² Professora da Faculdade de Tradução, Universidade Pompeu Fabra, Barcelona.

³ Bolista de pesquisa do Instituto Universitário de Lingüística Aplicada, Universidade Pompeu Fabra, Barcelona

⁴ Formanda do curso de Bacharelado em Tradução - Espanhol, UFRGS.

⁵ Professora do Instituto de Letras - UFRGS.

para dar conta da complexidade da definição de conceitos especializados em dicionários monolíngües; o artigo finaliza com uma descrição do procedimento de análise dos dados que confirmam as hipóteses iniciais, algumas conclusões orientadoras e a sugestão de futuras linhas de pesquisa.

1. A definição lexicográfica

Com relação ao conceito de definição, a aproximação é realizada tanto a partir da perspectiva da lexicografia (geral e especializada) quanto da terminologia.

Merecem destaque as contribuições de Rey (1977) e da norma ISO 1990. A partir da perspectiva lexicográfica de Rey, "o termo definição é ambíguo, é difícil fazer uma descrição que agrupe todos os elementos necessários e suficientes para a elaboração do conceito. A definição é uma fórmula que expressa o conteúdo semântico de um signo lingüístico, e que descreve e delimita o significado desta unidade léxica com respeito a outras unidades que fazem parte do mesmo sistema lingüístico." Conforme a perspectiva terminológica da ISO, "definição é o enunciado que descreve uma noção, e que dentro de um sistema nocional é a parte delimitadora que permite diferenciá-la de outras noções."

Sobre os tipos de definições, são estabelecidas diversas classificações, mais ou menos coerentes e mais ou menos exaustivas. As propostas de Rey (1977) e de Rey-Debove (1971) destacam-se pela diferença de critérios que geram suas classificações. A classificação de Rey (1977) é pouco homogênea quanto à base de tipologização, porque prevê tipos de definições que expressam diferentes relações (põe, por exemplo, no mesmo nível a definição de palavras ou coisas e a definição explicativa ou construtiva). A classificação de Rey-Debove (1971) é exaustiva e detalhada, e além disso oferece elementos interessantes quanto ao grau de completude das definições que são amparadas por exemplos.

Quanto aos recursos utilizados para elaborar definições, destacam-se as contribuições de Robinson (1962), ainda que, como detecta Santamaría (1998), o conjunto de estratégias que apresenta não se vincula ao tipo de palavra que se define e, portanto, dificulta a avaliação da adequação do recurso utilizado na definição de determinadas unidades (as terminológicas, por exemplo).

2. Limitações para a definição de conceitos especializados

A definição abordada conforme estes três pontos de vista conduz

diretamente a conceber a definição como uma fórmula altamente estandarizada, que atua como representação do conceito que define. Esta aproximação, que pode ser satisfatória para representar as generalidades dos conceitos dos dicionários monolíngües parece, de todos os modos, insuficiente para dar conta das diversas facetas dos conceitos especializados, também dentro dos dicionários gerais.

As limitações da proposta anterior podem ser resumidas em quatro âmbitos:

a) A concepção da definição

Conceber a definição como a parte mais importante do dicionário geral pode implicar em uma leitura parcial e insuficiente dos dicionários. A definição é uma indicação específica dos dicionários monolíngües, entretanto, partimos da base que: i) não é a única indicação que fornece significado, ii) não é a única indicação que descreve o significado, iii) o significado da palavra não é completamente transmitido a partir da definição.

Sobre esta questão, Rey-Debove (1971) considera que a definição incompleta que é apoiada em exemplos, torna-se completa graças ao exemplo que a acompanha, de modo que os traços distintivos da coisa definida estão repartidos entre a definição e o exemplo. A questão, de todos os modos, é determinar se os traços distintivos do conceito devem aparecer na definição, ou ainda, se devem constar no artigo lexicográfico completo. Uma opção deste tipo implica em assumir dois fatos. Por um lado, deve ser considerado que a transmissão do significado da unidade contida no dicionário é responsabilidade do artigo lexicográfico e não só da definição. Por outro lado, deve ser levado em consideração que o sentido é transmitido por e no artigo, o que permite dar informação qualitativa e quantitativamente superior à informação que a definição pode oferecer. Na realidade, pode-se partir da suposição que considerar que a transmissão de sentido realizada por meio do artigo completo seja uma opção lexicograficamente muito produtiva, porque o peso da transmissão do conhecimento fica integrado a todo artigo.

b) A relação da definição com a realidade

A definição representa o conceito, ou pelo menos, parte deste, mas além disso, relaciona-o a uma realidade que pode ser muito variada. Deste modo, a definição pode relacioná-lo com um conceito mais geral do que aquele que é definido, com um referente mais próximo ou mais distante do usuário, com conceitos próximos ou distantes, pode descrever o referente, etc.

As possibilidades de relação da definição com a realidade definida

são diversas, o que permite com que as unidades recebam tratamento diferenciado. Segundo este ponto de vista, não seria de todo adequado submeter a definição a parâmetros fechados, sem levar em conta a realidade com que tal definição é relacionada. Afirmar do tipo “a definição sinônímica provoca circularidades e as definições circulares provocam perda de capacidade informativa e descritiva” (Bosque 1982), que tornam explícito que a definição autêntica é a definição perifrástica, por exemplo, podem conduzir a interpretações parciais de uma realidade que é muito complexa.

A definição é um texto, um discurso situado em uma situação comunicativa muito específica, e pode-se medir o grau de adequação de um tipo de definição, pelo menos, a partir da perspectiva da situação em que se inscreve. Por isso, afirmar taxativamente que a definição autêntica não pode ser sinônímica, é defender que a realidade é única e que a variação não tem lugar no texto lexicográfico.

Os recursos disponíveis e utilizáveis para definir, portanto, dependem não somente do que se define, mas também do tipo de texto genérico em que esta definição aparece, o que obriga a levar em conta, por exemplo, as necessidades e as características dos usuários do dicionário. Por esse motivo, uma definição sinônímica ou uma definição perifrástica com exemplos, ou um sinônimo com contextualizadores, são recursos do discurso lexicográfico que devem ser considerados.

c) O valor exclusivo da definição

A definição pode representar o conceito, mas não é a única indicação do dicionário que cumpre essa missão, nem é necessariamente e em qualquer tipo de dicionário, o melhor recurso para transmitir a especialização do conceito definido.

A unidade estrutural que transmite o conhecimento, mais geral ou mais especializado, em um dicionário é o artigo lexicográfico. O certo é que um artigo transmite informação de tipo diferente, e que é possível distinguir, pelo menos, informação de tipo gramatical, informação de tipo semântico e informação de tipo pragmático. A informação é transmitida a partir de um ou mais de um tipo de indicações. São indicações a definição, os exemplos, as marcas gramaticais e pragmáticas, entre outras.

A definição é uma indicação apta e necessária para transmitir informação semântica nos dicionários monolíngües, mas também é uma indicação que transmite informação pragmática e gramatical, de modo que se constitui em uma indicação multifuncional. Outras indicações do artigo, em compensação, não têm esta característica multifuncional, senão que se especializam no tipo de informação que transmitem.

d) O tipo de conhecimento transmitido

A definição é um discurso que transmite diferentes tipos de conhecimento. O grau de especialização do conhecimento transmitido é situado em um ponto determinado da relação conhecimento geral vs. conhecimento especializado. O que determina o grau de especialização adequado em cada definição é, em princípio, a situação comunicativa na qual a definição está inserida.

A noção do grau de especialização da definição é difícil de precisar, por vários motivos, mas é evidente que o grau de especialização do dicionário não é reduzido ao grau de especialização da definição, a não ser que se leve em conta, o dicionário completo. A medida da especialização depende, de forma clara, da função para a qual o dicionário é concebido, a finalidade para a qual os usuários o consultam, o perfil dos usuários preferenciais, as características do repertório lexicográfico no qual é incluído. Sem uma plena adequação entre estes parâmetros, não poderá ser valorizada a adequação do grau de especialização de um dicionário (porque não é o mesmo, por exemplo, a informação que oferece um repertório destinado a estudantes secundários que a aquela que oferece um repertório dedicado a especialistas em uma matéria).

3. Análise de dados

Estes elementos complementares resumidos são justificados com uma análise das informações contidas em um corpus de dicionários estabelecido para esta ocasião, e que tem as seguintes características:

a) Suposições de partida

- Os dicionários gerais incluem conhecimento especializado de tipo diverso.
- A definição é uma das indicações lexicográficas que transmite conhecimento especializado, mas não a única.
- O tipo de conhecimento especializado transmitido pela definição deveria ser condicionado pelo tipo de dicionário em que é tratado lexicograficamente.

b) Fases do estudo

Fase 1: delimitação do corpus de referência, que inclui a seleção dos tipos de dicionários analisados e a seleção dos dicionários concretos, além da descrição de tais obras. O corpus de referência é constituído por 30 dicionários monolíngües que cobrem os tipos lexicográficos monolíngües seguintes, para o catalão e para o castelhano: dicionário geral, dicionário de aprendizagem e dicionário terminológico.

A seleção destas obras oferece um conjunto de recursos adequados para dar conta das três suposições básicas sugeridas. São obras selecionadas atendendo à função que cobrem, aos usuários específicos a que são dirigidos e ao valor que lhes é atribuído em cada língua.

Fase 2: estabelecimento da amostragem (as 20 primeiras definições da letra c, de substantivos não deverbais de cada dicionário) e vazio sistemático de definições.

Uma primeira aproximação às definições extraídas mostrava que a diversidade de tratamento do conhecimento especializado era muito ampla. Para evitar a diversificação do tratamento das unidades, foram analisadas, nesta fase, um número reduzido de entradas de cada dicionário. O número de 20 entradas de cada dicionário oferecem, com uma comprovação posterior, garantias de sistematização e de completude. Resultam especialmente interessantes às unidades coincidentes em mais de um dicionário. A análise dos mesmos signos lexicais, com diferentes definições, em diferentes tipos de dicionários, oferece grande informação sobre os tipos de dados analisáveis.

O vazio dos dados foi fixado em uma ficha desenvolvida no Microsoft Access. Além da definição, na ficha, são reunidos outros tipos de indicações que podem complementar a definição na transmissão de conhecimento especializado, e é dada uma ênfase especial nas marcas e contextualizadores, exemplos, glosas e informação gramatical.

Fase 3: análise das definições e formulação de asserções. O estudo das informações que oferece o texto da definição (principalmente) dos dicionários conduz à detecção de algumas generalizações que foram sistematizadas em forma de asserções exemplificadas com os dados do vazio.

As asserções se concentram nas valorizações sobre os dicionários, sobre a definição, sobre o tipo de conhecimento transmitido pela definição, sobre a relação entre o tipo de definição e o tipo de dicionário, sobre os elementos complementares da definição. A concentração da informação contida nas asserções permite a passagem ao estabelecimento de conclusões parciais da fase seguinte.

4. Conclusões orientadoras e sugestões de futuras pesquisas

A análise das definições permite estabelecer conclusões parciais ao contexto de cinco eixos:

a) Sobre os dicionários: concebidos como obras de referência, que são classificadas a partir de pontos de vista diferentes, que transmitem conhecimento especializado, que distribuem o conhecimento especializado segundo a classe de texto que representam e que são

diversificados de acordo com a função para a qual são concebidos e os usuários a que são destinados.

b) Sobre a definição: concebida como uma indicação que transmite conhecimento especializado, ao lado de outras indicações que a complementam, com uma estrutura estabelecida que pode ser mais ou menos condensada e partindo da base de que o tipo de informação que transmite está diretamente relacionada com o tipo de dicionário em que é incluída.

c) Sobre o tipo de conhecimento especializado: transmitido pela definição, mas também por meio de outras indicações, pode ser determinada a partir de marcas explícitas, é concentrada em partes específicas da indicação semântica principal, é de tipo diferente e pede ao usuário dispor de competências concretas.

d) Sobre o tipo de definição e o tipo de dicionário: entendido no sentido da relação que seria desejável entre duas variáveis, assumindo que definição e dicionário estão condicionados pela função e pelos usuários.

e) Sobre os elementos complementares da definição: detectados como informação útil para delimitar o conhecimento especializado que a definição transmite; a definição é um bom meio de transmissão de conhecimento especializado, mas é complementada por outros tipos de indicações diversas.

A primeira análise dos dados mostra que o tema é mais amplo do que se depreende do título deste artigo, e que as possibilidades de continuidade da investigação é centrada, levando em conta, pelo menos, os dois seguintes aspectos:

a) A relação da transmissão do conhecimento especializado ocorre entre reconhecimento e dicionário e não apenas entre conhecimento e definição. A definição é uma indicação da transmissão de conhecimento especializado, mas não é a única e nem, em alguns casos, a mais importante do dicionário. Neste sentido, deve ser feita uma distinção entre tipos diferentes de dicionários: por um lado, os dicionários de orientação geral e os de aprendizagem, e por outro lado, os dicionários de orientação terminológica. O comportamento e o valor da definição nos dois tipos de dicionários são diferentes, porque a intensidade da especialização num tipo de dicionário e no outro não é a mesma. De fato, o dicionário terminológico não necessita explicitar a especialização (porque esta é um constituinte próprio deste tipo de dicionário) enquanto que o dicionário geral deve usar recursos explícitos para torná-la evidente e distingui-la do conhecimento geral. A análise destes elementos deve ser aprofundada para concluir com certeza as afirmações que são apontadas aqui.

b) A medida da especialização dos dicionários não garante a adequação dos mesmos.

Neste artigo não é abordada a adequação da especialização dos

dicionários estudados, senão que estes são usados como fontes para mostrar o tipo de conhecimento especializado que é transmitido. Parte-se da base de que os dicionários vazios são representativos e confiáveis, ainda que a primeira análise elaborada não permite concluí-lo definitivamente. Deveriam ser sugeridos, nesta linha, parâmetros para avaliar o grau de especialização dos dicionários, que permitam valorizar a adequação da especialização dos dicionários que existem no mercado.

Referências Bibliográficas:

GELPÍ, Cristina; CASTILLO, Núria. Las Definiciones de Conceptos Especializados en Dicionarios Monolingues. In: *La Terminología Científico-Técnica*, IULATERM, Barcelona, p. 209-216, 2001.